



# VI FIPED

FÓRUM INTERNACIONAL DE PEDAGOGIA  
SANTA MARIA-RIO GRANDE DO SUL  
30 de julho a 01 de agosto de 2014

## **CIDADANIA NO LIVRO DIDÁTICO DE ALFABETIZAÇÃO DA EJA: ENTRE O PROPOSTO E O VIVENCIADO**

**CRISTIANE RENALY LIRA COSTA OLIVEIRA**

Aluna do curso de Pedagogia UEPB

Autora

**AMANDA VIEIRA DE ARAÚJO**

Aluna do curso de Pedagogia UEPB

Coautora

**ALUSKA SOUTO BORGES**

Coautora

**ZELIA M. ARRUDA SANTIAGO**

Coautora

### **RESUMO**

Este trabalho discute a concepção de cidadania subjacente ao conteúdo do Livro Didático de Alfabetização na Educação de Jovens Adultos (LDAEJA), estabelecendo uma relação entre o que nele é proposto e a realidade social dos educandos(as) da EJA. Esta discussão faz parte de uma pesquisa bibliográfica mais ampla realizada na disciplina da EJA, curso de licenciatura em Pedagogia (UEPB), a qual analisa atividades de compreensão textual em livros didáticos das séries iniciais da EJA (MARCHUSCI, 2001). No entanto, este trabalho focaliza a concepção de cidadania perpassada nos exercícios de avaliação do conteúdo didático de Língua Portuguesa (alfabetização), verificando sua proximidade com as vivências dos alunos da EJA. Teoricamente a discussão pauta-se na concepção de cidadania discutida por Candau (2002) e na proposta de alfabetização defendida por Freire (2006). Constatou-se que a concepção de cidadania, enquanto proposta de ensino problematizador, distancia-se da realidade social dos educandos(as), bem como de suas expectativas de aprendizagens.

Palavras-chave: Cidadania. Livro didático. EJA. Cotidiano.

### **INTRODUÇÃO**

Este trabalho discute a concepção de cidadania subjacente ao conteúdo didático do Livro de Alfabetização na Educação de Jovens Adultos (EJA), estabelecendo uma relação entre o que nele está proposto e a realidade social dos educandos (as) da EJA.



# VI FIPED

FÓRUM INTERNACIONAL DE PEDAGOGIA  
SANTA MARIA-RIO GRANDE DO SUL  
30 de julho a 01 de agosto de 2014

Esta discussão resulta de uma pesquisa bibliográfica mais ampla realizada na disciplina da EJA, curso de licenciatura em Pedagogia Universidade Estadual da Paraíba (UEPB), através da qual se analisou livros didáticos das séries iniciais da EJA, adotado na rede municipal de ensino (Campina Grande-PB), a fim de verificar se as propostas de compreensão textual e seus exercícios de avaliação, contribuem para ampliar as capacidades de usos da leitura e da escrita nas práticas sócio comunicacionais cotidianas dos alunos da EJA.

Para fins desta discussão considera-se parte do conteúdo do Livro de Alfabetização de Língua Portuguesa da EJA que trabalha a temática cidadania. Teoricamente a discussão norteia-se pela concepção de cidadania tratada por Candau (2002), bem como na proposta de alfabetização defendida por Freire (2006), verificando como esta temática é discutida no manual analisado em termos de conteúdo didático, sobretudo quanto as suas atividades de compreensão relacionada à vida cotidiana dos seus educandos(as).

De forma mais ampla atenta-se para questões do ensino na EJA, quanto as propostas de conteúdo e discussões aplicadas à vida social do educandos (as), verificando uma estreita relação entre o desenvolvimento das capacidades de leituras da “*palavramundo*”, muitas vezes, em detrimento dos limites da leitura escolarizada da “*palavraescola*” (FREIRE, 2006). A perspectiva discursiva deste trabalho consta de uma visão panorâmica acerca da oficialização do livro didático na rede escolar do ensino público brasileiro, sobretudo do ensino da EJA, seguindo o corte do objeto de estudo e suas considerações de análise.

## **LIVRO DIDÁTICO E ENSINO PÚBLICO: BREVE HISTÓRICO**

O livro didático faz parte da cultura e da memória educacional de muitas gerações de professores e alunos na história da educação brasileira, sobretudo frente às crescentes transformações socioculturais. Constitui-se num instrumento mediador na construção do conhecimento escolarizado pautado no saber científico sistematizado. Para alguns autores o livro didático é um instrumento de comunicação e mediação do



# VI FIPED

FÓRUM INTERNACIONAL DE PEDAGOGIA  
SANTA MARIA-RIO GRANDE DO SUL  
30 de julho a 01 de agosto de 2014

conteúdo em sala de aula, um suporte que o professor dispõe como guia de estudo, planejamento de atividades didático-pedagógicas e exposição do conteúdo de cunho multi e interdisciplinar. Para o livro didático convergem múltiplos saberes das diversas áreas do saber científico, a exemplo da pedagogia, da política, da economia, da cultura, da ética, da sociologia, etc. O interesse em pesquisá-lo dar-se pelo fato de ser um material didático de grande influência na formação dos alunos no ambiente escolar.

A trajetória do livro didático nas escolas brasileiras data de 1929, com a criação do Instituto Nacional do Livro (INL) que legitimou o livro didático nacional e sua produção. No governo do presidente Getúlio Vargas (1934), o INL recebeu atribuições para editar obras literárias destinada à formação cultural da população. Nesse período é instituído pelo Decreto-Lei nº 1.006, de 30/12/38 com a Comissão Nacional do Livro Didático (CNLD) que reforça políticas de produção, normatização e circulação. Torna-se consolidada suas condições de produção e utilização por professores e alunos (Art. 5º do Decreto-Lei nº 8.460, de 26/12/45). Em 1966, foi realizado um acordo entre o Ministério da Educação (MEC) e a Agência Norte-Americana para o Desenvolvimento Internacional (USAID) que permitiu a criação da Comissão do Livro Técnico e Livro Didático (COLTED), coordenando a distribuição do livro didático nos estabelecimentos de ensino.

Nos anos 90 a Fundação de Assistência ao Estudante (FAE) incorpora vários programas de assistência do governo para administrar a edição e distribuição do livro didático. Atualmente, institui-se o Programa Nacional do Livro Didático (PNLD) que administra a aprovação do livro didático para o ensino fundamental, incluindo a alfabetização, a fim de assegurar ao aluno a sua gratuidade na aquisição dos exemplares de cada disciplina (língua portuguesa, matemática, ciências, história e geografia). Esse processo de avaliação pedagógica dos livros didáticos inscritos no PNLD, teve início em 1996 que, atualmente, potencializa a avaliação das propostas didático-pedagógicas adotadas em diversa coleções distribuídas pelo Ministério da Educação (MEC).

Os Parâmetros Curriculares Nacionais da educação (PCN) e as Diretrizes Curriculares para o ensino da EJA propõem mudanças de enfoques nos conteúdos curriculares, priorizando propostas nas quais o conteúdo didático seja visto, não apenas



# VI FIPED

FÓRUM INTERNACIONAL DE PEDAGOGIA  
SANTA MARIA-RIO GRANDE DO SUL

30 de julho a 01 de agosto de 2014

como um fim em si mesmo, mas como um processo de desenvolvimento sociocultural do aluno. Assim, sendo capaz de desenvolver capacidades de aprendizagens de ler e de interpretar diversos textos que circulam na sociedade, permitindo-lhes oportunidades de compreenderem, produzirem e usufruírem dos bens culturais, sociais e econômicos na vida social cotidiana.

Conforme os PCN's os conteúdos didáticos são abordados com propostas de conteúdos conceituais, envolvendo fatos e princípios; procedimentais e atitudinais, abordando valores, normas e atitudes práticas na vida cotidiana. Em Freire (2006), os conteúdos didáticos surgem dos saberes relacionados às histórias e experiências de vida dos educandos(as). Os saberes populares cotidianos (locais) por serem vivenciados, cotidianamente, não devem estar dissociados dos saberes científicos (globais) referenciados no mundo político-ideológico. Nesses termos, os saberes relacionados à cidadania cotidiana são experienciados pelos educandos(as) da EJA, devendo ser reconhecidos, contextualizados e problematizados nos manuais de livros didáticos.

No entanto, percebe-se que a educação enfrenta dificuldades para atender esta perspectiva desejada no processo educacional do alunos(as), pelo de fato de muitos educadores se restringem ao que está posto no livro didático. Muitos concebem o livro didático como um manual de instrução e, tal entendimento, limita a prática pedagógica numa tarefa cotidiana que, conseqüentemente, compromete a qualidade do processo de ensino-aprendizagem na educação escolar. Com esse entendimento, educador e educandos da EJA perdem as oportunidades de desenvolverem o raciocínio crítico e as competências de habilidades argumentativas enquanto cidadãos usuários dos saberes necessários aos enfrentamentos socioculturais atuais.

## **METODOLOGIA**

Para fins desta discussão, busca-se analisar o livro didático de alfabetização da EJA, “Caminhos para a cidadania: alfabetização e diversidade: letramento e alfabetização linguística e alfabetização matemática”, aprovado pelo Plano Nacional do Livro Didático (PNLD), escrito por Eloísa Bombanatti (2009), tratando às seguintes



# VI FIPED

FÓRUM INTERNACIONAL DE PEDAGOGIA  
SANTA MARIA-RIO GRANDE DO SUL  
30 de julho a 01 de agosto de 2014

temáticas: Prazer em conhecer; Identidade; Números, para que números; Diversidade; Uma história de vida; Com a boca no trombone; Publicidade e classificados; Amar a natureza; Brasil de todas as cores. Dentre estas, optou-se por analisar o 2º capítulo que trata do conteúdo “Cidadania”, o qual propõe trabalhar com textos orais (imagens) e escritos (conteúdo, atividades de compreensão textual e exercícios de aprendizagem).

Através dos textos orais e escritos percebe-se que o livro didático da EJA, trata o conceito de cidadania de forma frente as histórias e experiências dos educandos(as). A seguir apresenta-se algumas atividades de avaliação referente ao conteúdo propostas no livro didático analisado, sobretudo a concepção de cidadania apresentada ao aluno(a), com base no texto fonte: “Identidade”, gênero textual poema do autor Salvador B. Nery.

## **Identidade**

Quem sou eu?

Um cidadão sem registro ?

Sem lenço e sem documento?

Sem marca no dedo?

E sem identidade?

Quem sou eu?

Um cidadão sem carteira?

Sem eira nem beira?

Ou sentado na esteira

Vendo o tempo passar

Quem sou eu?

Sem lápis na mão?

Sem escrita e sonhos?

Sem passaporte?

Para ser cidadão?



# VI FIPED

FÓRUM INTERNACIONAL DE PEDAGOGIA  
SANTAMARIA-RIOGRANDEDOSUL

30 de julho a 01 de agosto de 2014

Onde está meu retrato 3X4

O meu nome

Meu sobrenome

De identidade?

Quem sou eu?

Como sou ?

Meus sentimentos

Minha forma de ser

Meu autorretrato.

Poema de Salvador B. Nery

Ao observar a leitura textual desse poema no livro didático de alfabetização da EJA, percebe-se que se estrutura em forma de exercícios, além do seu conteúdo metafórico, induzindo no aluno uma forma obscura de compreensão, pois trata de metáforas por ele não compreendidas e distantes do conceito de cidadania por ele vivenciado no cotidiano. O texto transmite um sentido unificado de atuação cidadã na sociedade de forma burocrático, pautado na ideia de documentos pessoais. O texto torna evidente para os educandos (as) que, para ser cidadão, o indivíduo necessita apenas está munido de documentação pessoal, entre os quais estão: O Registro de Nascimento, a carteira de Identidade, o Cadastro de Pessoa Física, o Título de Eleitor, o Certificado de *Reservista, a Carteira de Trabalho e etc.* O exercício reforça tal concepção, a seguir:



# VI FIPED

FÓRUM INTERNACIONAL DE PEDAGOGIA  
SANTAMARIA-RIOGRANDEDOSUL

30 de julho a 01 de agosto de 2014

1. Você é um cidadão com ou sem **documento**?
2. No texto está subentendido que existe **cidadão** “sem lenço e sem documento”. Marque um X nas afirmativas que condizem com a essa expressão:
  - ( ) A pessoa que não possui **documentos pessoais**.
  - ( ) A pessoa não tem **dinheiro** no bolso.
  - ( ) A pessoa que não carrega lenço e **documentos no bolso da calça**.
3. A **marca no dedo** referida no texto para você significa:
  - ( ) A **impressão digital**, isto é, a marca que fazemos com o dedo nos **documentos** para nos identificar.
  - ( ) Um sinal que alguém tem na **ponta dos dedos**.
  - ( ) A **identidade** de uma pessoa.

## Exercícios propostos no livro didático para a compreensão do texto identidade:

No entanto, entende-se que o sentido de cidadania é mais amplo, pois ser cidadão ultrapassa a ideia de estar oficialmente registrado num sistema burocrático, mas ter direito à vida, à liberdade, à propriedade, à igualdade perante a lei, usufruindo desses direitos sem os mesmos sejam violados de forma consciente e responsável na sociedade. Assim, atentou-se para o conceito de cidadania conforme a realidade sociocultural dos educandos da EJA, uma vez que possuem uma história de vida no mercado de trabalho, porém, muitos retornam à formação escolar, tendo em vista garantirem a formação continuada e obterem maiores oportunidades na formação continuada.

No entanto, se muitos retornam a escola com intuito de desenvolver capacidades de uso das múltiplas práticas cotidianas da leitura do/de mundo, nem todos têm a oportunidade de continuarem estudando, tendo em vista se engajarem nas práticas sociais de letramentos. As atividades de exercícios exigem capacidades cognitivas com respostas objetivas que revelam baixo empenho de compreensão textual problematizadora, pois o texto retoma as noções de cidadania como sinônimo de uma vida documentada, além de que se verifica na formulação das perguntas, propostas de



# VI FIPED

FÓRUM INTERNACIONAL DE PEDAGOGIA  
SANTA MARIA-RIO GRANDE DO SUL  
30 de julho a 01 de agosto de 2014

interpretação focada na superfície textual, cujo procedimento, não estimula os educandos(as) a questionarem o exercício crítico da cidadania (MARCHUSCI, 2001).

Ao considerar a realidade sociocultural dos educandos da EJA, assim como a busca da sua formação escolar, questiona-se de que forma o LDAEJA trabalha os conteúdos que podem preparar os seus alunos para enfrentarem a vida cotidiana? Com relação ao conteúdo acerca da cidadania, como o LDAEJA trabalha o conceito de cidadania aplicado à vida cotidiana do aluno da EJA? Ao discutir a noção de cidadania Candau (2002) enfatiza seu exercício ativo nos espaços sociais com participação coletiva, cuja concepção se distancia de posturas passivas que se diferencia da cidadania ativa, na qual o cidadão, portador de direitos e deveres, é essencialmente criador de direitos para abrir espaços para a participação política.

Neste sentido, para Paulo Freire, ser cidadão significa o "indivíduo no gozo dos direitos civis e políticos de um Estado" e, cidadania, não é uma condição de estar no mundo, mas compartilhando e usufruindo dos direitos políticos com os seres no mundo, quer dizer, usufruindo dos "usos dos direitos e o direito de ter deveres de cidadão". Esta ideia inspira a proposta de alfabetização "como formação da cidadania", ao mesmo tempo como proposta de exercício da cidadania, pelo fato da educação aproximar o conteúdo da realidade social dos educandos(as). Trata-se de uma visão cidadã com o uso dos saberes escolares na vida cotidiana e coletiva, esta, ultrapassa uma visão educacional bancária que forma o educando com posturas passivas.

Ao considerar o sentido de cidadania defendido pelos autores, verifica-se que entre o conteúdo destinado a formação cidadã em termos do leitor e escritor ativo na sociedade se distancia da proposta de alfabetização problematizadora freireana, pois esta estabelece um diálogo entre conteúdo escolar e realidade social dos educandos (as). Percebe-se que o conteúdo direcionado ao público da EJA, não se inscreve nos interesses e expectativas de aprendizagens dos seus educandos (as).

Segundo Arroyo (2005), no campo da educação de jovens e adultos existem muitas lacunas ao longo da história, um campo ainda não consolidado nas áreas de pesquisa, políticas públicas e diretrizes educacionais, formação de educadores e intervenções pedagógicas, portanto, um campo aberto às mudanças e a implantação de



# VI FIPED

FÓRUM INTERNACIONAL DE PEDAGOGIA  
SANTA MARIA-RIO GRANDE DO SUL  
30 de julho a 01 de agosto de 2014

propostas pedagógicas direcionadas a este público que sofre com a exclusão social e educacional. Nesses termos, percebe-se que o livro didático reflete um compromisso improvisado que remonta às marcas históricas da EJA no contexto brasileiro: indefinição de propostas e diretrizes curriculares, campanhas emergenciais e aligeiradas, implementação das séries regulares dessa modalidade educacional, aprovação de livro didático não condizente com a realidade local de cada instância municipal, estadual que mantém o ensino da EJA, além de outros.

A configuração da EJA como um campo específico de responsabilidade pública do Estado continua desafiante frente às demandas de formação continuada de alunos leitores e escritores nas práticas de usos da língua oral e escrita (MARCHUSCI, 2001). A EJA é um desafio educacional frente as diversidades etárias: adolescentes, jovens, adultos em várias idades e, até, idosos, diversidade dos níveis de escolarização e trajetórias escolares individuais, a diversidade metodológicas, organização do trabalho escolar, do tempo e espaço das aulas, intenções políticas, sociais e pedagógicas. A realidade da EJA exige um compromisso com a realidade sociocultural dos seus educandos(as) em diferentes contextos sociais para que seu direito à educação, ao conhecimento, a cultura, a memória, a identidade, a formação e ao desenvolvimento pleno lhes sejam proporcionados.

## RESULTADOS

A realização deste estudo mostra que a escolha e a utilização do livro didático é uma questão que preocupa a formação do educando da EJA, uma vez que exige definição de critérios que orientam as propostas didático-pedagógicas direcionadas a um público que enfrenta lacunas na sua formação escolar, capaz de proporcionar-lhe outras conquistas sociais. Este trabalho questiona como se efetiva o processo ensino-aprendizagem na EJA na relação educador-educando. Uma responsabilidade de natureza social e política que, muitas vezes, traz dificuldades e incertezas aos que estão envolvidos nesse trabalho que continua apesar das investidas governamentais e da sociedade civil.



# VI FIPED

FÓRUM INTERNACIONAL DE PEDAGOGIA  
SANTA MARIA-RIO GRANDE DO SUL  
30 de julho a 01 de agosto de 2014

## CONCLUSÃO

Através da observação e da análise do livro didático alfabetização da EJA, verifica-se que na maioria das vezes, as propostas de atividades de compreensão textual e os exercícios de avaliação não condizem com a realidade vivenciada pelos educandos, tão defendida por Paulo Freire. Por meio desta análise, verificou-se que o livro didático não contempla a necessidade de aprendizagem dos alunos da EJA, pois os processos de ensino-aprendizagem nem sempre ocorrem com a participação do aluno, além de considerar as diferentes realidades e formas de aprendizagem.

Analisar um livro didático antes de utilizá-lo é de suma importância, pois se pode perceber qual a intenção da aplicação de referidos exercícios, ou verificar se o objetivo a alcançar na explicação de determinado conceito vai ser efetivado, não fugindo do objetivo que o professor traçou no início do plano de atividades. Além disso, é necessário verificar se a linguagem utilizada no livro é clara, e está coerente com a faixa etária a que se destina o trabalho em sala de aula, para a partir disso desenvolver uma atividade com bom aproveitamento, e assim auxiliar na aprendizagem da turma, facilitando o processo de ensino.

## REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

ARROYO, Miguel González. **Educação de Jovens e Adultos: Um Campo de Direitos e Responsabilidade**. Ed. Autêntica. São Paulo, 2005.

BOMBONANTTI, Eloísa. **EJA-Educação de Jovens e Adultos: Caminhos para a Cidadania: Alfabetização e Diversidade: Letramento e Alfabetização Linguística e Alfabetização da Matemática**. 3 ed.- São Paulo: Escala Educacional, 2009.



# VI FIPED

FÓRUM INTERNACIONAL DE PEDAGOGIA  
SANTAMARIA-RIOGRANDEDOSUL  
30 de julho a 01 de agosto de 2014

CANDAU, Vera Maria. **Sociedade, Educação e Cultura(s): Questões e Propostas**, Petrópolis, RJ: Vozes, 2002.

DIONÍSIO Ângela Paiva, BEZERRA Auxiliadora Maria. **Livro Didático de Português: Múltiplos Olhares**. - Rio de Janeiro: Lucerna, 2001.

FREIRE, Paulo. **A Importância do Ato de Ler: Em Três Artigos que se Completam**. 48.ed. São Paulo, Cortez, 2006.

FREIRE, Paulo, MACEDO Donaldo. **Alfabetização: Leitura de Mundo, Leitura da Palavra**. - Rio de Janeiro: Paz e Terra, 2011.

GARCIA, Regina Leite, MARIE Anne, OLIVEIRA Milton. **Alfabetização dos Alunos das Classes Populares Ainda um Desafio**. 3ed.- São Paulo: Cortez, 1997.